

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2020 – Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico: Flatland Design

AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8  
CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM  
Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:  
Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).

  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

 PORTO  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio

 museu  
MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud

## **1. Historiografia e Teoria**

- 17 Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)  
Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa?  
Rui Gomes Coelho
- 41 Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004  
Vitor Oliveira Jorge
- 57 Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas  
Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino  
Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 101 Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes  
João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- 115 *Os memoráveis?* A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto *marca*  
Frederico Agosto / João Silva
- 129 A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves  
Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

## **2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 145 O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia  
Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- 155 Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas  
Tiago do Pereiro
- 165 Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização  
Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- 179 Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Ruprestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco

- 189 Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal)  
Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalho
- 203 Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo  
Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- 223 Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis  
Ana Cristina Ribeiro
- 237 A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto – Origens, Percursos e Estudos  
Sónia Couto
- 251 Valpaços – uma nova carta arqueológica  
Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche  
Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo  
Cátia Neto
- 285 Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial  
José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem  
Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- 311 Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional  
Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

### **3. Didáctica da Arqueologia**

- 327 Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente  
Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo!  
Ana Paula Almeida
- 351 A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico  
Luís Serrão Gil
- 363 *Arqueologia 3.0* – Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável  
Mónica Rolo
- 377 “Conversa de Arqueólogos” – Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia  
Diogo Teixeira Dias
- 389 Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades  
Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- 399 Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente  
Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- 411 O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)  
Rita Gaspar

- 421 Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia  
Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- 427 Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)  
Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- 431 Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático  
Lídia Fernandes
- 447 Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também. . . O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia  
Rita Pires dos Santos
- 459 O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia  
Eduardo Gonzalez Rocha
- 469 Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia  
Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu  
Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

#### **4. Arte Rupestre**

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal  
Míla Simões de Abreu
- 513 O projeto FIRST-ART – conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso  
Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- 523 Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto PalæoCôa  
André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- 537 Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa  
Mário Reis
- 551 Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)  
Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- 571 Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009  
Mário Varela Gomes
- 599 Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal  
Daniela Cardoso
- 613 Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo  
Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- 631 Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar  
Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- 645 Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar  
Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

## 5. Pré-História

- 661 O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos  
Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 677 A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 693 O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira  
Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- 703 As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG  
Daniela Maio
- 715 A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa  
Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- 733 Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica  
Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- 745 Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I  
Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo  
Jorge de Oliveira
- 771 Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira  
Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo  
Maria de Jesus Sanches
- 797 O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)  
João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- 823 Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)  
Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes / João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal)  
César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa.  
Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho  
Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio  
Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- 913 O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território  
João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zoológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018  
Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- 943 As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967  
Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- 959 Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem  
Rafael Lima
- 971 O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos  
António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

## 6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão  
Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves / Emílio Abad-Vidal
- 1001 A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado  
Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 O *Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) – notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média  
Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- 1031 Do Bronze Final à Idade Média – continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- 1041 As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)  
Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1055 A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) – uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste  
Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- 1065 São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) - Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final  
António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- 1083 Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde  
Rui Pinheiro

- 1095 O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto  
Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva
- 1111 O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga  
Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá
- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual  
Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cidade de Bagunte. O estado atual da investigação  
Pedro Brochado de Almeida
- 1153 Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado  
Nuno Oliveira / Cristina Seoane
- 1163 Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro  
Daniela Ferreira
- 1175 Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional  
Francisco B. Gomes

## 7. Antiguidade Clássica e Tardia

- 1191 O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização  
Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- 1207 Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança?  
João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- 1221 A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas  
Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves  
José Carvalho
- 1243 Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) – Uma exploração agrícola romana do Douro  
Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica  
Lara Fernandes / Manuela Martins
- 1263 Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 1277 “Casa Romana” do Castro de São Domingos (Crestelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização  
Paulo André de P. Lemos
- 1291 A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico  
Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso

- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia)  
Rui Ramos
- 1311 Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização  
Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-italico na foz do Mondego  
Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide – Lisboa  
Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- 1347 O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa):  
o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado  
Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro,  
Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar  
Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir  
de um estudo de caso  
Filipe Sousa / Catarina Felício
- 1385 O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termais de *Mirobriga*  
(Santiago do Cacém)  
Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária  
Vitor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- 1413 No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte  
de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval  
Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- 1429 Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro)  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016  
Laura Sousa / Teresa Soeiro
- 1457 Ritual, descarte ou afetividade? A presença de *Canis lupus familiaris* na Necrópole  
Noroeste de *Olisipo* (Lisboa)  
Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /  
Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia  
Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus  
(Vila Nova de Gaia)  
Joaquim Filipe Ramos
- 1493 Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na  
Antiguidade Tardia  
Virgílio Lopes

## 8. Época Medieval

- 1511 Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas  
Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio /  
Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes /  
Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1537 Yábura e o seu território – uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII  
José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela – resultados preliminares da escavação arqueológica  
Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- 1559 A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica  
Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- 1571 O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de “sunken featured buildings”, nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas  
Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvares da Idade média. Notas para reflexão  
Ana Maria da Costa Oliveira
- 1601 Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD  
Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- 1619 “*Portucalem Castrum Novum*” entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)  
João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela  
Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense  
Susana Temudo
- 1651 Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal  
Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média  
Pedro Azevedo
- 1665 Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém  
André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- 1677 Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)  
Florbela Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- 1691 O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa  
Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade  
Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

## **9. Época Moderna e Contemporânea**

- 1721 Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas  
Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa  
Martim Lopes / Tomás Mesquita

- 1747 Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa  
Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- 1761 Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos  
(Lisboa)  
Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- 1775 «*Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta*». Estudo de Cachimbos  
provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa  
Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínítico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde)  
Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)  
Carlos Boavida
- 1815 Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana  
de Lisboa (anéis, braceletes e contas)  
Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- 1837 Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia  
de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa  
Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições: o coral vermelho  
Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI  
Eva Pires
- 1879 «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças  
do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal  
Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção  
Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos  
Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha  
do Alferes, Seixal (século XVI)  
Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa  
Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures  
Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa  
de Época Moderna  
Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND – Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos  
humanos recuperados  
Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica  
na Rua da Vitória nº 15 a 17  
Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna  
Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT  
Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia  
Francisco Raimundo
- 2021 As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel  
Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- 2035 O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário  
João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- 2047 Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário  
Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo  
Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- 2071 Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA  
José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2085 Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde): reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial  
André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristóvão Fonseca / Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2103 A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras  
Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- 2123 Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico  
Xurxo Ayán Vila / José M<sup>a</sup>. Señorán Martín

# RITUAL, DESCARTE OU AFETIVIDADE? A PRESENÇA DE *CANIS LUPUS FAMILIARIS* NA NECRÓPOLE NOROESTE DE OLISIPO (LISBOA)

Beatriz Calapez Santos<sup>1</sup>, Sofia Simões Pereira<sup>2</sup>, Rodrigo Banha da Silva<sup>3</sup>, Sílvia Casimiro<sup>4</sup>, Cleia Detry<sup>5</sup>,  
Francisca Alves Cardoso<sup>6</sup>

## RESUMO

Os contextos funerários onde se regista a presença de *Canis lupus familiaris* são diversos, compreendendo enterramentos individuais (com ou sem espólio associado), inclusão em sepulturas de humanos, ou descarte de cadáveres, sugerindo por consequência um leque diversificado de significados, aferíveis em função da natureza do contexto arqueológico. O estudo aqui apresentado corresponde à análise contextual e, em especial, zooarqueológica, de quatro canídeos identificados na Necrópole Noroeste de *Olisipo*. A análise osteológica incidiu na identificação anatómica, estimativa da idade à morte, diagnose sexual e identificação de eventuais alterações ósseas de origem tafonómica e patológica. Deste modo foi possível determinar a presença de três indivíduos jovens adultos do sexo masculino e um não adulto, indeterminado.

**Palavras-chave:** Zooarqueologia, Rituais Romanos, Tafonomia, Arqueologia Funerária, Época Romana Imperial.

## ABSTRACT

The funerary contexts in which the presence of *Canis lupus familiaris* are identified are diverse, comprehending individual burials (with or without artifacts), inclusion in human graves, or disposal of corpses, thus suggesting a diverse range of meanings, measurable in function of the nature of the archaeological context. This study reports to the contextual and, especially, zooarchaeological analysis, of four canids (*Canis lupus familiaris*) identified in the Necrópole Noroeste de *Olisipo*. The osteological analysis aimed the anatomical identification, estimation of age at death, sexual diagnosis and the identification of eventual taphonomical and pathological bone changes. The methodology employed allowed to determine the presence of three adult male individuals and one non-adult.

**Keywords:** Zooarchaeology, Roman Rituals, Taphonomy, Funerary Archeology, Imperial Roman Period.

---

1. Mestranda em Arqueologia, Departamento de História, NOVA FCSH; Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, LABOH-CRIA, NOVA FCSH; [beatrizcalapez@hotmail.com](mailto:beatrizcalapez@hotmail.com)

2. Mestranda em Arqueologia, Departamento de História, NOVA FCSH; Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, LABOH-CRIA, NOVA FCSH; [sofia.simoeso3.97@gmail.com](mailto:sofia.simoeso3.97@gmail.com)

3. Departamento de História NOVA FCSH; CHAM-FCSH/NOVA e UAç; CAL/DPC-CML; [rodrigobanhadasilva@gmail.com](mailto:rodrigobanhadasilva@gmail.com)

4. Instituto de Estudos Medievais, IEM, NOVA FCSH; Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, LABOH-CRIA, NOVA FCSH; [scasimiro@fcs.unl.pt](mailto:scasimiro@fcs.unl.pt)

5. UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; [cdetry@letras.ulisboa.pt](mailto:cdetry@letras.ulisboa.pt)

6. Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana, LABOH-CRIA, NOVA FCSH; Cranfield Defense & Security, Cranfield University, Reino Unido; [franciscard@fcs.unl.pt](mailto:franciscard@fcs.unl.pt)

## 1. INTRODUÇÃO

A presença de *Canis lupus familiaris*, cujo processo de domesticação foi iniciado há cerca de 14000 anos, é significativa em contextos arqueológicos. Uma vez que desde cedo se desenvolveu uma ligação especial entre esta espécie e o ser humano, os enterramentos de *C. l. familiaris* verificam-se tão antigos quanto a sua domesticação, tendo sido praticados e arqueologicamente atestados em muitas regiões, culturas e sociedades. Também em necrópoles romanas a sua presença é algo comum, sendo que alguns estudos interpretam estes contextos como resultado de gestos afetivos ou práticas rituais (Davis & Valla, 1978, p. 608; De Grossi Mazzorin & Tagliacozzo, 1997, p. 438; Vuković-Bogdanović & Jovičić, 2012, pp. 687-699).

Na Antiguidade Clássica acreditava-se que os cães tinham poderes especiais e que eram capazes de transportar espíritos humanos para o Além. Os textos greco-latinos mencionam a existência da prática de deposições funerárias de canídeos, e fazem referência às capacidades “sobrenaturais” detidas por este animal. Plínio, o Jovem, por exemplo, referiu que as crianças eram por vezes enterradas com os seus animais de estimação, descrevendo a esse respeito as qualidades especiais dos cães malteses (Vuković-Bogdanović & Jovičić, 2012, pp. 687-699). Demonstram ainda a existência de várias raças, às quais chegam mesmo a reconhecer diferenciadas aptidões para certas funções, tais como a caça, guarda, pastoreio, tração e estimação (MacKinnon, 2010, p. 291). As fontes escritas parecem ser suportadas pela iconografia romana, que através da arte (pinturas, esculturas, mosaicos) atestam a existência de uma diversidade de morfologias e cores de pelagem<sup>7</sup> (Pires *et alii*, 2017, p. 2). As análises dos elementos osteológicos destes animais também vão de encontro ao referido anteriormente, já que se observam grandes diferenças de tamanho e forma a nível do crânio, o que indica a existência de fenótipos com características bem definidas e diferenciadas (De Grossi Mazzorin & Tagliacozzo, 1997, p. 439; Bennet & Timm, 2015, pp. 101-102).

A presença de *C. l. familiaris* foi identificada em va-

---

7. Na cidade romana de Conímbriga (Portugal), na Casa dos Repuxos, foram identificados mosaicos, com representações de *C. l. familiaris*, onde é possível comprovar a diversidade morfológica desta sub-espécie (Pires *et alii*, 2017, p. 2).

riados contextos funerários, desde enterramentos individuais (com ou sem espólio associado), inclusão em sepultura humanas, ou descartes, o que sugere uma diversidade de significados: do ritual, integrando uma amplitude de práticas de purificação, de dedicação aos deuses do submundo, ou de mera afetividade, no sentido de prolongar a ligação para além da vida ou, ainda, podem tratar-se de uma simples ocultação que, por si, pode corresponder a múltiplas atitudes em relação ao animal, aferíveis em função da natureza do contexto arqueológico (De Grossi Mazzorin & Tagliacozzo, 1997, pp. 438-439; De Grossi Mazzorin & Minniti, 2002, p. 62; Vuković-Bogdanović & Jovičić, 2012, pp. 687-699). Não existem, contudo, evidências claras do consumo de cão em período romano (Mazzorin & Tagliacozzo, 1997, p. 439; Bennet & Timm, 2015, p. 93).

O objetivo deste estudo zooarqueológico é analisar o material osteológico identificado como pertencente a *C. l. familiaris*, intentando definir o perfil contextual arqueológico dos quatro indivíduos objecto de análise, a fim de produzir uma leitura sustentada do significado da sua presença no espaço. Realça-se o contributo que esta análise terá no estudo do contexto arqueológico da Necrópole Noroeste de *Olisipo*, e ainda em estudos zooarqueológicos de *C. l. familiaris*, uma vez que, este resultou na criação de uma base de dados (em formato Excel) que será disponibilizada a outros investigadores no sentido de promover o crescimento da mesma, por forma a reunir dados para futuras análises comparativas focando, principalmente, os parâmetros biológicos, mas não descurando os comportamentais (no âmbito da relação entre seres humanos e não humanos).

## 2. ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO

A Necrópole Noroeste de *Olisipo* corresponde a uma designação criada em 2005 para se referir a um conjunto urbanisticamente coerente de utilizações funerárias dos espaços na periferia da cidade romana (Silva, 2005), inspirando-se a designação noutros exemplos hispânicos (Vaquerizo, 2002). Conhecem-se hoje núcleos funerários romanos na Calçada do Garcia, identificado antes de 1870 (Silva, 2002), no Largo de São Domingos, cerca de 1898 (Vasconcelos, 1900), Praça da Figueira, em 1961-62 e 2000-2001 (Branco, 1961; Ferreira, 1962; Moita, 1968; Silva, 2005, 2012), Encosta de Santana, em 2002 e 2004 (Muralha, Costa & Calado, 2002), a que se vieram so-

mar em datas mais recentes outro na Rua das Portas de Santo Antão (Cabaço *et alii.*, 2017; Cabaço, Lourenço & Silva, 2019) e em 2018 e 2019 na Calçada do Lavra/Largo de Santa Bárbara. No seu conjunto, os espaços da necrópole dispõem-se preferencialmente na proximidade da grande “via norte” *Olisipo-Scallabis* (Silva, 2018), para já espraiando-se ao longo de cerca de 600 m no sentido N-S, mas acompanhando também para oriente o divertículo viário que a partir da via principal se dirigia para o Vale de Arroios, casos dos núcleos da Calçada do Garcia e Encosta de Santana, não existindo para já uma definição categórica dos seus limites mais meridionais e setentrionais.

Os contextos agora apresentados foram reconhecidos na campanha de escavações de 2000-2001 na Praça da Figueira, da responsabilidade do extinto Serviço de Arqueologia do Museu da Cidade, resultantes da construção de um parque de estacionamento subterrâneo naquele local. Estes contextos enquadram-se no faseamento definido para o local correspondente às Fases III a V (Figura 1) (Silva, 2005), equivalendo o uso privilegiado do espaço como local funerário às fases III – “monumentalizada” e datada de meados do séc. I d.C. aos finais do séc. III d.C., traduzindo o “*fenómeno de transformação da ritualidade da morte que ocorre em cidades hispanas a partir dos finais da República e, sobretudo, na época dos Júlio-Cláudios, que se manifesta na adoção de uma estruturação urbana para os espaços e edificações funerárias*” (Silva, 2005: 43) – e IV – “desmonumentalizada” mas coerente, datável de finais do séc. III d.C. a meados do séc. IV d.C. (Silva, 2012), registando-se ainda sepultamentos dispersos e maioritariamente infantis inseríveis na Fase V, em que a zona perde o carácter urbano e privilegiadamente funerário, situável genericamente entre os meados-finais do séc. IV e o V (VI ?) d.C. (Silva, 2005; Casimiro, Silva & Alves Cardoso, no prelo). No quadro da Necrópole NO de *Olisipo* estava já referenciada a presença de animais associada direta ou indiretamente a práticas e rituais funerários romanos, quer no núcleo da Praça da Figueira escavado em 1962 por Bandeira Ferreira, no caso o esqueleto parcial de um equídeo (Ferreira, 1962 *apud* Costa, Duarte & Muralha, 2006, p. 111), encontrado depositado nas traseiras do “Monumento SE” (Ferreira, 1962 *apud* Silva, 2005, p. 45, fig. 5, n.º 12), quer no caso do “Sector A” da Encosta de Sant’Ana, onde se assinalou também a presença de restos de equídeos (Costa, Duarte & Muralha, 2006).

Assim, a presença comprovada de *C. l. familiaris* vem somar-se às espécies já conhecidas para o espaço da Necrópole NO de *Olisipo*, sendo aqui apresentados quatro casos que, todavia, equivalem a contextos arqueológicos funcionalmente muito distintos.

### 3. MATERIAL E METODOLOGIA

A metodologia aplicada no estudo do contexto funerário e do material ósseo desenvolve-se em várias fases, que resultam da aplicação de vários métodos utilizados para a identificação anatómica, estimativa da idade, diagnose sexual, osteometria, análise tafonómica e patológica (Habermehl, 1975; Davis, 1987, p. 46; Moreno-García, Davis & Pimenta, 2003, pp. 191-229; Vuković-Bogdanović & Jovičić, 2012, p. 695). Neste sentido, primeiramente procedeu-se à análise de cada indivíduo, visando: 1) a identificação das peças anatómicas presentes recorrendo ao diagrama de Helmer, com base nas obras *Comparative Skeletal Anatomy* (Adams & Grabtree, 2008, pp. 153-175) e *Anatomy of the Dog* (Budras *et alii.*, 2007) registando, a par, a presença de alterações ósseas; 2) estimar a idade à morte através da análise dos estágios da fusão epifisária de vários elementos ósseos, preferencialmente dos ossos longos, e através da avaliação do desenvolvimento dentário (i.e. erupção dentária), e 3) realização da diagnose sexual, neste caso, desenvolvida através da identificação do *baculum*, osso peniano presente na espécie *C. l. familiaris*. Seguidamente, o material foi revisto, a fim de explorar as alterações ósseas observadas, distinguindo-as entre as de natureza patológica daquelas que resultam de processos tafonómicos, passo fundamental para a identificar processos que afetaram o indivíduo *ante e pos-mortem* (Moreno-García, Davis & Pimenta, 2003, pp. 206-222). Salienta-se, no entanto, que o objetivo deste estudo não é o desenvolvimento de um diagnóstico paleopatológico. A paleopatologia explora a origem e evolução de certas doenças, por forma a traçar perfis individuais e/ou populacionais (Alves Cardoso, 2018, p. 1). Constituindo-se como uma componente mais complexa, será explorada num futuro próximo. Por fim, realizou-se a análise osteométrica, com base no método de von den Driesch (1976), registando os resultados obtidos em formato de tabela, organizada por indivíduo e por parte anatómica. Conforme referido anteriormente, procedeu-se também à análise conjunta das características contextuais arqueológicas,

no sentido de identificar os gestos que resultaram na deposição dos quatro canídeos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

##### a) Indivíduo [3691]

O indivíduo [3691] (Figura 2) foi identificado na quadrícula D7 sepultado sob estrutura pétrea [3931] construída deliberadamente para o efeito (Figura 3). Foi edificada sem auxílio de argamassa e com raro fragmento laterício, e seria visível na sua totalidade acima do solo durante o funcionamento da necrópole na sua Fase III, e na base possuía um oco de secção quadrangular, transversal ao muro, com eventual significado ritual. A estrutura funerária pétrea e o sepultamento do canídeo correspondente estavam localizados ligeiramente afastados e por detrás de um conjunto de edificações e práticas de sepultamentos de inumação e incineração de humanos, junto ao limite oeste da via *Olisipo-Scallabis* e c. 5 m a norte do muro de limite da área da via secundária que conduzia ao *circus*.

Não se tendo identificado nenhum “material datante” associado, a posição stratigráfica de [3931] denuncia-lhe uma cronologia provavelmente situada para lá dos finais do séc. I d.C., dada a sua posterioridade à fossa [9033] e ao *ustrinum* [3878], e com anterioridade ao depósito [9005], gerado pelas primeiras acções de “desmonumentalização” que estarão situadas no último terço do século III d.C. (Silva, 2005, pp. 53-56).

Relativamente à análise osteológica, verificando-se a completa fusão das epífises com as diáfises dos ossos longos, e segundo o método de Habermehl (1975) trata-se de um indivíduo adulto com, pelo menos, dois anos de vida (Vuković-Bogdanović & Jovičić, 2012, p. 695). Relativamente à diagnose sexual, a presença do *baculum* indica tratar-se de um macho. Não foram observadas alterações ósseas.

##### b) Indivíduo [9114]

O indivíduo [9114] (Figura 4) foi identificado na quadrícula L3. Trata-se de uma deposição praticada no interior de uma fossa pouco profunda e de configuração ovalada, posteriormente seccionada pela inumação humana [9115], também praticada no interior de fossa pouco profunda, e com características atípicas relacionadas com a deposição do indivíduo (Casimiro & alii., 2017). Os enterramentos – humano e canídeo – aparentam uma óbvia relação espa-

cial, podendo ter sido realizados no mesmo período de tempo, dadas as escassas evidências de obliteração de enterramentos por outros, dentro da mesma fase. As evidências de seccionamento da deposição do animal pela inumação humana, comprovam a sua anterioridade.

A deposição foi praticada na proximidade do ângulo SE de um amplo recinto funerário edificado, muito provavelmente, no período de Cláudio-Flávios e cuja utilização se prolongou até à obliteração completa do mesmo no último terço do séc. III d.C. Assinale-se que ambos os contextos se enquadram na Fase III da Necrópole NO, mas as relações stratigráficas específicas do setor escavado com [9114] apontam para uma datação pós-flávia e necessariamente anterior aos meados do séc. III d.C. em função do mobiliário funerário associado à inumação humana [9115].

A análise osteológica revelou um indivíduo adulto, uma vez que apresenta a fusão completa das epífises com as diáfises dos ossos longos, tendo certamente mais de dois anos, segundo o método de Habermehl (1975) (Vuković-Bogdanović & Jovičić, 2012, p. 695). A diagnose sexual foi aferida tendo em conta a presença do *baculum*, indicando tratar-se de um macho. Verificam-se algumas alterações ósseas principalmente na extremidade distal das tíbias, associado a maior rugosidade e crescimento ósseo, provavelmente resultantes de um processo inflamatório de causa desconhecida.

##### c) Indivíduo [8288]

O indivíduo assinalado em H8/9 na unidade stratigráfica [8288], equivale a uma ocorrência incluída num depósito integrante de um ambiente de aterro e preparação de um piso de renovação da Via *Olisipo-Scallabis*, seguramente datado de época posterior aos Flávios em função, podendo aventar-se uma data ainda incerta dentro do séc. II d.C. ou do primeiro terço do séc. III d.C.. A forma como a deposição se verificou, de permeio com outro material, indica tratar-se de um descarte.

Trata-se de um indivíduo não adulto, a avaliar pela ausência de fusão das epífises associadas às diáfises dos ossos longos. Não foi possível desenvolver a diagnose sexual, uma vez que os elementos anatómicos do coxal não estão fundidos, e porque a ausência de *baculum*, por si só, não é suficiente para aferir o sexo. Foram identificadas alterações ósseas de natureza patológica, bilateralmente, nos coxais, úmeros e ulnas, mas também, no rádio e no fémur

esquerdos, na mandíbula, maxilar e costelas. Estas alterações manifestam-se, essencialmente, em forma de micro porosidade e, como foi já referido, serão exploradas futuramente. As alterações ósseas de origem tafonómica, que afetaram particularmente os ossos longos, estão relacionadas com a humidade do solo e a exposição ao sol.

#### d) Indivíduo [5306]

O indivíduo foi exumado na quadrícula O7 na unidade estratigráfica [5306], um depósito lodoso, negro, de colmatação de um poço [5302]. Esta estrutura hidráulica estava afastada cerca de 27 m do limite oriental da via *Olisipo-Scallabis*, e estava associada a um pequeno número de outras estruturas muito mal conservadas, à exceção de um pátio quadrangular de acesso [5283] ao poço, com o piso forrado a *opus signinum*. Trata-se, portanto, de um conjunto de edificações isoladas e distantes 15 m dos limites dos recintos funerários mais próximos a oeste, podendo aventar tratar-se de restos de construções associadas a usos agrícolas do espaço.

A estrutura conservada do poço preservava c.4,20 m de profundidade, sendo preenchido pela sequência [5292=5300], uma unidade da Fase V que noutro setor da escavação se comprovou datar do séc. V-VI d.C. Sobrepunha-se este depósito de coloração verde claro, argiloso e muito compacto (sugerindo uma deposição lenta) a uma outra sequência ([5304] a [5308]) negra e lodosa, que equivale a um outro segmento de colmatação temporalmente mais recuado. A associação a este último de cerâmicas datadas dos séc. III-IV d.C. fixa, por conseguinte, a cronologia do indivíduo de [5306] que aqui se trata. As características da deposição sugerem com muita probabilidade uma ação de descarte do canídeo.

Trata-se de um indivíduo adulto, uma vez que apresenta a fusão completa das epífises com as diáfises dos ossos longos, tendo certamente mais de dois anos (Vuković-Bogdanović & Jovičić, 2012, p. 695; Habermehl, 1975). A diagnose sexual foi, mais uma vez, aferida tendo em conta a presença do *baculum*, tratando-se de um macho. Verifica-se ainda a existência de desgaste dentário atípico, especialmente no M1 esquerdo, que poderá indiciar um desequilíbrio da mandíbula – algo a explorar futuramente com o recurso a Raio X.

Procedeu-se também a uma análise comparativa (Figura 5) das medidas do primeiro molar inferior dos canídeos da Praça da Figueira, de lobo actual (Detry

& Cardoso, 2010) e de canídeos de um contexto ritual da Calle Almendralejo em Mérida (Espanha) datado do Séc. I d.C. (Detry *et alii.*, 2018). As medições seguiram os critérios de Angela von den Driesch (1976). Podemos verificar que os casos da Praça da Figueira se destacam das medidas do lobo ibérico, e se enquadram perfeitamente dentro da amplitude de medidas obtidas para os cães de Mérida do período Romano. Confirmando assim, que os esqueletos encontrados no centro de Lisboa pertencem com grande probabilidade a animais domesticados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de análise aplicada permitiu aferir alguns resultados importantes para a caracterização osteológica e determinação do perfil biológico dos indivíduos em análise. A amostra é composta por três indivíduos adultos do sexo masculino ([3691], [9114] e [5306]) e um não-adulto de sexo indeterminado ([8288]). Foi ainda possível observar a presença de alterações ósseas, tanto de origem tafonómica como patológica. Relativamente ao contexto funerário, e no sentido de compreender a relação entre estes enterramentos, e os enterramentos humanos, os dados não permitiram chegar a uma conclusão. Por exemplo, foi possível inferir que no caso dos indivíduos [3691] e [9114] estamos perante enterramentos intencionais, no entanto não nos é possível aferir se a intencionalidade seria de cariz ritual ou afetivo, e específica a estes animais. Nos restantes casos – [5306] e [8288] – atendendo ao contexto arqueológico em que foram identificados (poço e aterro) estamos, provavelmente, perante situações de descarte ou abandono de cadáver. No entanto, e uma vez mais, esta é a interpretação possível de momento com os dados que possuímos. De futuro este material será reanalisado, em conjunto com a análise de outros materiais associados, com objetivo de possibilitar interpretações mais conclusivas. Numa primeira fase, a implementar, os dados da análise osteométrica serão disponibilizados numa base de dados, com a possibilidade de ser complementada por outros investigadores, no sentido de promover futuras análises comparativas que incidam, não só nos parâmetros biológicos, mas também nos arqueológicos e etnozoológicos.

## BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Bradley J.; CRABTREE, Pamela J. (2008) – *Comparative Skeletal Anatomy: A Photographic Atlas for Medical, Examiners, Croners, Forensic Anthropologists and Archaeologists*. Humana Press, pp. 153-175.
- ALVES CARDOSO, Francisca (2018) – Paleopathology. In *The Encyclopedia of Archaeological Science*. John Wiley & Sons, Inc. pp. 1-4.
- BICHO, Nuno, ed. (2004) – Animais na Pré-História e Arqueologia da Península Ibérica. *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*. Faro: Universidade do Algarve, pp. 105-116.
- BRANCO, Fernando Castelo (1961) – Problemas da Lisboa Romana: Vestígios de um cais ou de uma necrópole? *Revisita Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 91, pp. 61-75.
- BUDRAS, Klaus-Dieter; BENNET, Deb; TIMM, Robert M. (2016) – The dogs of Roman Vindolanda, Part II: Time-stratigraphic occurrence, ethnographic comparisons, and biotype reconstruction. *Archaeofauna*. 26, pp. 93-122.
- CABAÇO, Nelson; LOURENÇO, Marina; SILVA, Rodrigo Banha da (2019) – O compasso do espaço de Necrópole Romana das Portas de Santos Antão, Lisboa. In *Apontamentos de Arqueologia e Património*. 13, pp. 47-54
- CABAÇO, Nelson; SARRAZOLA, Alexandre; SILVA, Rodrigo Banha da; CARVALHO, Liliãna Matias de; LOURENÇO, Marina (2017) – O espaço de Necrópole Romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. In *Arqueologia em Portugal 2017. Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1243-1254
- CASIMIRO, Sílvia; ALVES CARDOSO, Francisca; SILVA, Rodrigo Banha da; ASSIS, Sandra (2017) – Requistat in pace. Abordagem transdisciplinar a possíveis casos de enterramentos atípicos identificados na necrópole noroeste de Olisipo. In *Arqueologia em Portugal 2017. Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1215-1227.
- CASIMIRO, Sílvia; SILVA, Rodrigo Banha da; ALVES CARDOSO, Francisca (no prelo) – ‘*et sepultus est*’. A multiplicidade da morte na Necrópole Noroeste de Olisipo, In *A Morte em Lisboa: novos dados, novas problemáticas*, Lisboa: Comissão de Estudos Olisiponenses.
- COSTA, Cláudia; DUARTE, Cidália; MURALHA, João (2006) – Associações de *Equus asinus* ao estudo de necrópole romana da Encosta de Sant’Ana (Martim Moniz, Lisboa), p. 111.
- DAVIS, Simon J. M. (1987) – *The Archaeology of Animals*. Londres: Routledge, pp. 23-46.
- DAVIS, Simon; VALLA, François R. (1978) – Evidence for domestication of the dog 12000 years ago in the Natufian of Israel. *Nature*. 276, pp. 608-610.
- DE GROSSI MAZZORIN, Jacopo; MINNITI, Claudia (2002) – Dog Sacrifice in the Ancient World: A Ritual Passage? In *Proceedings of the 9<sup>th</sup> Conference of the International Council of Archaeozoology*, SNYDER, Lynn M.; MOORE, Elizabeth A. – *Dogs and People in Social, Working, Economic or Symbolic Interaction*. Durham, pp. 62-66.
- DE GROSSI MAZZORIN, Jacopo; TAGLIACOZZO, Antonio (1997) – Dog remains in Italy from the Neolithic to the Roman Period. *Anthropozoologica*. 25-26, pp.430-439.
- DETRY, Cleia; CARDOSO, João Luís (2010) – On some remains of dog (*Canis familiaris*) from the Mesolithic shell-middens of Muge, Portugal. *Journal of Archaeological Science*. 37:11, pp. 2762-2774.
- DETRY, Cleia; CARDOSO, João Luís; MORA, Javier Heras; BUSTAMANTE-ÁLVAREZ, Macarena; SILVA, Ana Maria; PIMENTA, João; FERNANDES, Isabel; FERNANDES, Carlos (2018) – Did the Romans introduce the Egyptian mongoose (*Herpestes ichneumon*) into the Iberian Peninsula? *The Science of Nature*. 105:11-12, p. 63.
- DRIESCH, Angela von den (1976) – *A guide to the measurement of animal bones from archaeological sites*. Peabody Museum of Archaeology and Ethnology. Harvard University, pp. 1-136.
- FERREIRA, Fernando A. B. (1962) – *Diário das Escavações Sistemáticas na Praça da Figueira em Lisboa*. Lisboa: Junta Nacional da Educação, (manuscrito – exemplar policopiado a partir de microfilme).
- HABERMEHL, Karl-Heinz (1975) – *Die Altersbestimmung bei Haus- und Labortieren*. Berlin / Hamburg.
- MACKINNON, Michael (2010) – ‘Sick as a dog’: zooarchaeological evidence for pet dog health and welfare in the Roman world. *World Archaeology*. 42:2, pp. 290-309.
- MCCARTHY, Patrick H.; FRICKE, Wolfgang; RICHTER, Renate; HOROWITZ, Aaron; BERG, Rolf (2007) – *Anatomy of the Dog*. Hannover: Schlütersche Verlagsgesellschaft mbH & Co., pp. 1-26.
- MOITA, Irisalva (1968) – Achados de época romana no subsolo de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa. Ano 19. 116:11, pp. 33-71.
- MORENO-GARCÍA, Marta; DAVIS, Simon J. M.; PIMENTA, Carlos M. (2003) – Arqueozoologia: estudo da fauna no passado. In MATEUS, José E.; MORENO-GARCÍA, Marta., eds. – *Paleoecologia Humana e Arqueociências – um programa multidisciplinar para a arqueologia sob a tutela da cultura*. Trabalhos de Arqueologia 29, Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, pp. 191-234.
- MURALHA, João; COSTA, Cláudia CALADO, Manuel (2002) – Intervenções Arqueológicas na Encosta de Sant’Ana (Martim Moniz, Lisboa). *Al-Madan*. Almada. 2ª série. 11, pp. 245-246.

PIRES, Ana Elisabete; DETRY, Cleia; FERNANDEZ-RODRIGUEZ, Carlos; VALENZUELA-LAMAS, Silvia; ARRUDA, Ana Margarida; DE GROSSI MAZZORIN, Jacopo; OLLIVIER, Morgane; HANNI, Catherine; SIMÕES, Fernanda; GINJA, Catarina (2017) – Roman dogs from the Iberian Peninsula and the Maghreb – A glimpse into their morphology and genetics. *Quaternary International*, pp. 1-15.

SILVA, Rodrigo Banha (2002) – As sepulturas da Calçada do Garcia e o urbanismo de Olisipo. *Actas do 3º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana* (Almada, 20 a 23 de Fevereiro de 1997). Almada: Câmara Municipal de Almada (col. Monografias Arqueologia), pp. 193-205.

SILVA, Rodrigo Banha (2005) – As “*marcas de oleiro*” em terra sigillata da Praça da Figueira (Lisboa): uma contribuição para o conhecimento da economia de Olisipo (séc. I a.C. – séc. II d.C.) (Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, especialização em Arqueologia Urbana) Braga: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais (policopiado), pp.53-56.

SILVA, Rodrigo Banha (2012) – As «*marcas de oleiro*» na terra sigillata e a circulação dos vasos na Península de Lisboa (Dissertação de Doutoramento em História, especialidade de Arqueologia). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (policopiado).

SILVA, Rodrigo Banha (2018) – A «Via Norte» de Olisipo: a arqueologia na Praça da Figueira (Lisboa). A caracterização dos troços viários e a dinâmica da paisagem suburbana envolvente. In *Fragmentos de Arqueologia de Lisboa 2 – Meios, vias e trajectos... entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal, pp. 73-86.

VUKOVIĆ-BOGDANOVIĆ, Sonja; JOVIČIĆ, Mladen (2012) – Dog Burials from the Cemeteries of the Roman City of Viminacium (Moesia Superior, Kostolac, Serbia). In *Proceedings of the 22<sup>nd</sup> International Congress of Roman Frontier Studies, Ruse, Bulgaria*, pp. 687-702.

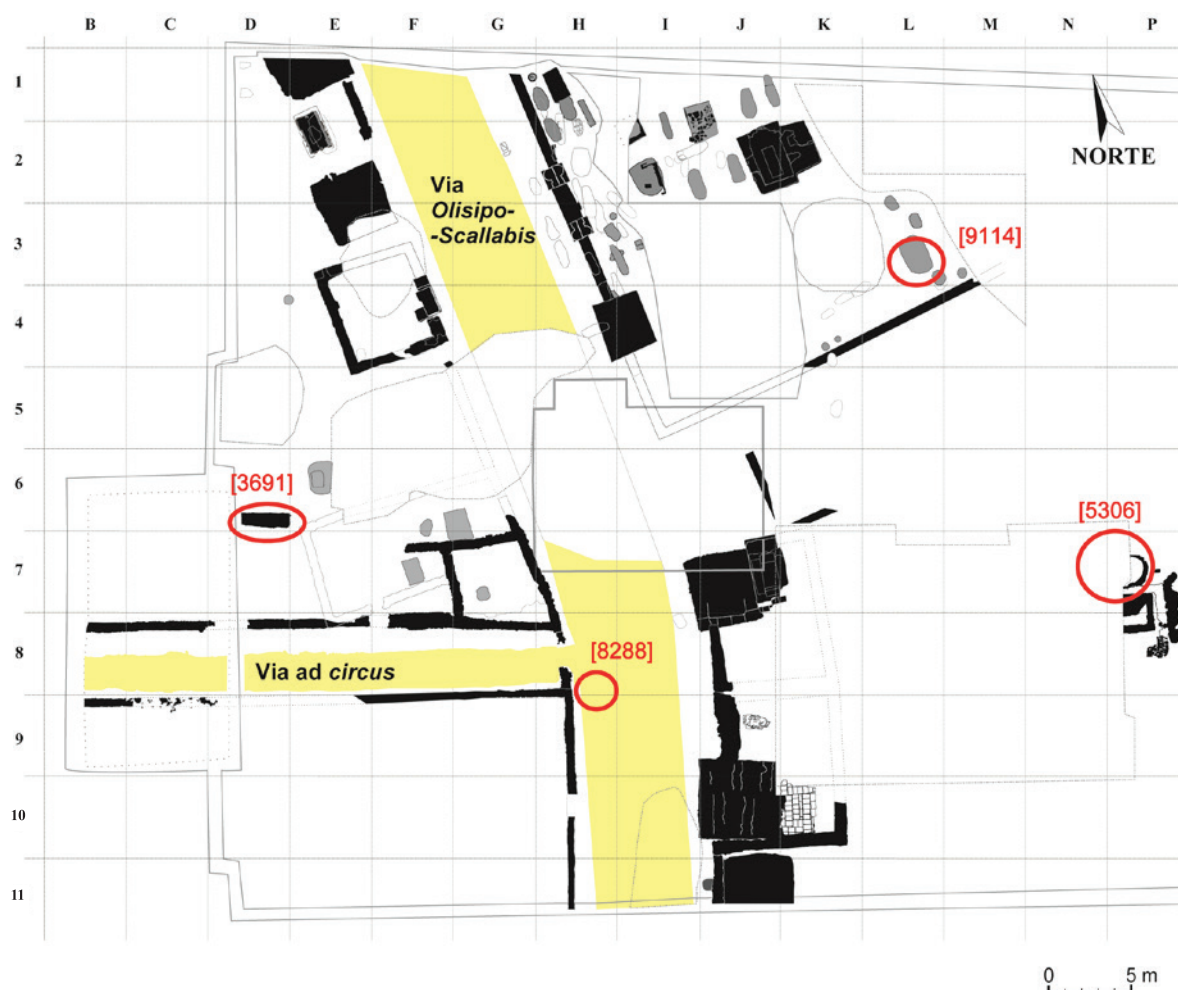


Figura 1 – Planta da Fase III da intervenção arqueológica na Praça da Figueira (2000/2001), com a localização dos indivíduos; seg. Silva, 2005, adaptado.



Figura 2 – Deposição do indivíduo [3691] *in situ*. Centro de Arqueologia de Lisboa, 2000.

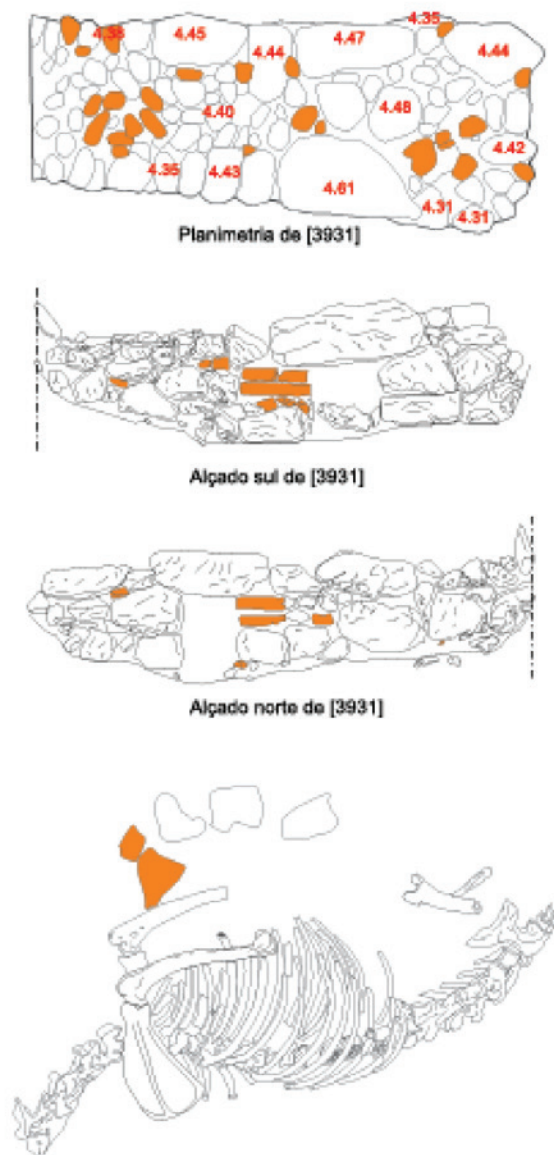


Figura 3 – Deposição do indivíduo [9114] sob estrutura pétrea [3931]; seg. Silva, 2005, adaptado.



Figura 4 – Deposição do indivíduo [9114] seccionada pela inumação humana [9115]; Centro de Arqueologia de Lisboa, 2000.

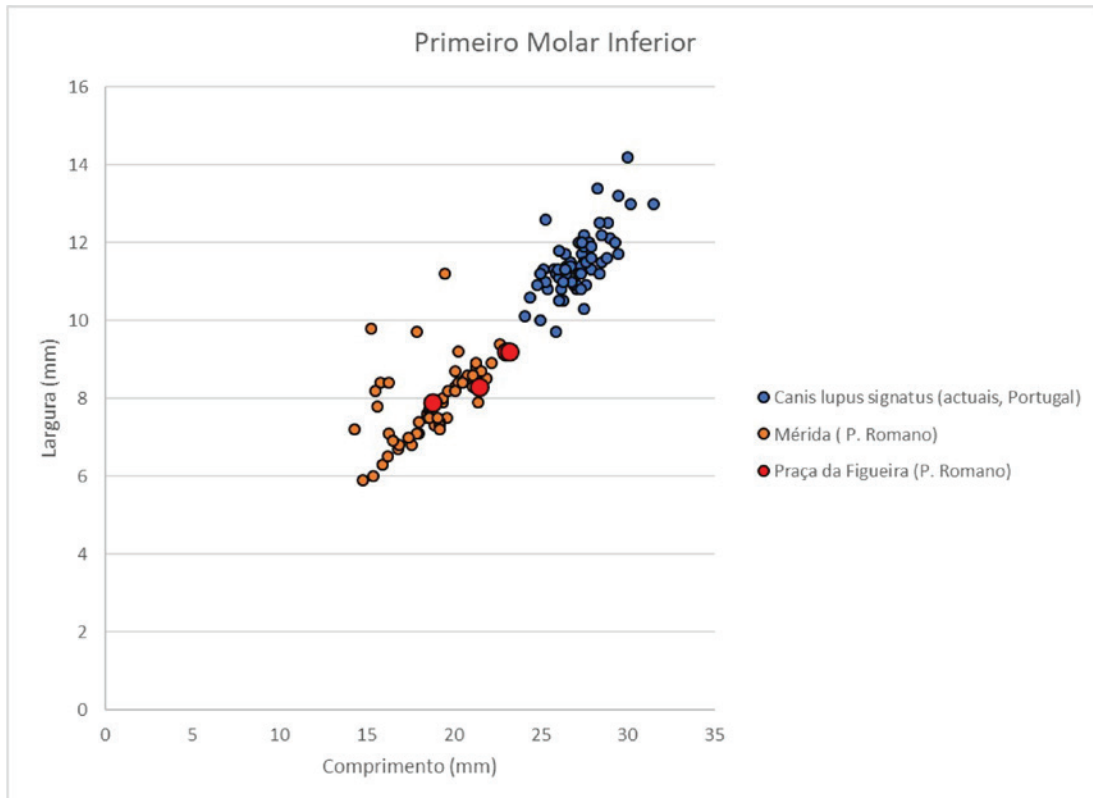


Figura 5 – Gráfico de dispersão comparativo com as medidas de comprimento e largura do primeiro molar inferior, segundo os critérios de Angela von den Driesch (1976), entre lobo actual (Detry & Cardoso, 2010), cão de um contexto ritual da Calle Almendralejo em Mérida (Espanha) datado do Séc. I d.C. (Detry *et alii.* 2018) e os canídeos identificados na Praça da Figueira.





**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

**CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**U** PORTO  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio:

**musaji**  
Associação de Amadores de Arqueologia do Porto

